N.° 122

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hoje Sabbado 9 de Junho de 1827.

Jej. S. Melania.

Preamar as 4 horas e 6 minutos da tarde.

Lua cheia a 1 hora e 30 minutos da tarde.

FRANÇA.

A Intervençaõ da França nos negocios da Hespanha em 1823, naõ causou surpreza, ou admiraçaõ, nem deu lugar a reclamações da parte das outras Potencias: a Europa achou que as estipulações do pacto de familia, eraõ motivos suficientes para induzir em S. M. Cristianissima, a fazer entrar as suas Tropas nas Provincias de S. M. Catholica.

Em 1826 a Inglaterra instada pelo Gabinete de Lisboa para cumprir as condições dos tratados com a caza de Bragança, envia socorros ao seu mais antigo, e fiel alliado; este passo filho do mais sagrado dever inquieta, e assusta os Gabinetes, e notas secretas saõ trocadas entre os Ministros dos Principes absolutos.

Considerada a questaõ, quanto aos dous Reinos da Peninsula, ella parecia de mais pezo, e transcendencia em 1823, do que em 1826. Ha 3 annos que a Hespanha era ainda huma grande Monarchia; a facçaõ, a quem o Conde de Montlosier chama partido Sacerdotal, naõ tinha ainda conseguido fazer daquelle Reino, o que elle he agora, isto he, huma espece de Capuchinhada governada pelo Reverendo P. Cyrillo, Geral dos Franciscanos. Unida á França e animada por hum bom systéma politico, a Hespanha podia retomar o lugar que ella occupou por muito tempo entre as Potencias, que prezidem aos destinos do antigo Mundo.

Naõ acontece assim a respeito de Portugal: este Reino pela sua situaçaõ na extremidade occidental da Europa, pelo pequeno numero da sua populaçaõ, pela pequena extençaõ do seu territorio, cercado de hum lado pelo mar, e pelo outro pelas Provincias Hespanholas, Portugal naõ figura a respeito da Hespanha, se naõ como o alliado de huma grande Potencia. Porem o fim da expediçaõ de 1823, era destruir a Carta das Cortes, e o objecto da expediçaõ de 1826 he manter, e sustentar a Carta de D. PEDRO; exaqui o que explica o silencio dos Gabinetes entaõ, e o rumor, e inquietaçaõ dos mesmos Gabinetes agora.

Nos Paizes aonde a facçaõ Apostolica domina, existem dous Governos: hum Apostolico, e outro occulto e Religiozo. Os Governos Apostolicos naõ

tem entre si laço commum ; antigos odios, antigos ciumes, interesses diversos, tornaõ as suas amizades inquietas e as suas rellações pouco seguras; sempre de accordo para se prestarem hum mutuo socorro contra as invazões da liberdade, naõ succede assim quando se trata de pôr limites as invazões do Sacerdocio. Os Governos politicos tem protegido o partido Apostolico para fazerem d'elle o instrumento da restauraçaõ do poder absoluto em toda a Europa; e o partido Apostolico serve-se dos governos politicos para fundar esta Monarchia Papal da qual os Reinos da Christandade naõ seraõ mais, que Provincias: Jà a Hespanha, e a Italia jazem curvadas debaixo do jugo; a França jà meia curvada pelo Mont Rouge, e pelo Ministerio, naõ esta longe de o receber. Só os acontecimentos, e as duas Camaras poderaõ perservala desta degradaçaõ e aviltamento.

Felismente os interesses da Inglaterra, hoje d'accordo com os interesses da humanidade, e da liberdade, se armaõ para romper, e despedaçar esta liga formidavel; e he por isso que se dirigem hoje contra ella todas as armas, e todas as penas das Juntas, e das Congregações. Ellas agitaõ a Irlanda, e fazem na Hespanha o reclutamento dos Soldados capazes de pegarem em armas, e de marcharem á guerra, ou sejaõ celibatarios, ou cazados, ou viuvos sem filhos; ellas tem alistado Frades que fazem exercicio, e marchaõ militarmente, como o faziaõ os da Santa liga; ellas ajuntaõ espadas, armas de fogo, e monições de guerra, e de boca; e cousa ainda mais pasmoza, e ameaçadora; os Bispos, os Capitulos ecclesiasticos, e as Ordens Monasticas, fintaõ-se, e preparaõ-se a fornecer o dinheiro para sustentar esta santa guerra; e as guarnições Francezas, que ainda existem em Hespanha, saõ vigiadas escrupulozamente pelos Apostolicos.

Em França, os agentes da justiça Apostolica compoem folhetos, que circulaõ nos Conventos, nos Seminarios, nos Clubs da Congregaçaõ, e nas associações Jesuiticas; cujos folhetos ella parece querer occultar, e esconder ao conhecimento dos Jornaes, e do publico. Nos temos à vista hum destes escritos clandestinos, intitulado: " Sonho d'hum Hespanhol, ou conversaçaõ de Canning, e de Castlereagh nos Infernos " pelo Sr. Vicente d'Estrada, annunciando a sua venda nos Mercadores de Novidades, aonde elle se naõ pode encontrar, por maiores dilligencias que para isso se tem feito. O autor deste Sonho politico faz dizer a hum dos dous interluctores, que elle pinta como Monstros com cara humana: (*) " Agora que a lutta vai commeçar em Portugal, os Soberanos da Europa estabeleceraõ huma dictadura para regular os negocios do continente, o que evitarà as conferencias diplomaticas, que as mais das vezes so servem de confundir, e eternizar os negocios. Senhor de dispor das forças de mar, e terra de toda a Europa, entaõ o dictador dirà:

" Aos Russos: pois que ninguem he capaz de impedir o vosso engrandecimento, marchai ao mar das Indias, e cumpra-se o vosso destino; alli, neste bello Paiz, as doutrinas Democraticas, naõ poderaõ corromper-vos, e a vossa brilhante aristocracia retardará por muitos seculos a sua decadencia. "

" Aos Prussianos: pois que a espada do grande Frederico vos tornou huma Potencia poderosa, marchai! " o Hanover vos espera. "

" Aos Francezes, e aos Austriacos, " sem cujo apoio, nada se poderia concluir: " hide colher novos louros, e ajuntai as Coroas de vossos Monarcas os mais bellos ornamentos.

" Aos Reis de Naples, de Sardenha,

(*) O Defunto Lord Castlereagh, e M. Canning.

e ao Pontifice Romano: Eu vos engrandecerei.

" Para evitar algum atentado, o Rei Fernando, e a sua familia se enserraraõ em Pamplona, ou Figueiras:

Os Alliados approveitar-se-haõ do embarasso da Inglaterrá, obrigada a devidir as suas esquadras, e as suas forças de terra, a empregalas a grandes distancias, para sublevarem a Irlanda, e a Escorcia, a fim que estes paizes se tornem em Reinos independentes, e entaõ se fará habilmente hum desembarque em Inglaterra, e se procurarà introduzir alli a Democracia, a fim de fazer adoptar ao Povo Inglez o Governo Republicano. Os bens dos Nobres, e dos ricos seraõ devididos pelos novos prozelitos. Dir-se-ha aos Fabricantes; pois que vós julgais que as novas maquinas saõ a cauza da vossa mizeria, marchemos; vamos destruir estes instrumentos da fome. "

" O Dictador declarará, que os Estados Unidos, sendo obra dos Monarcas da Europa, seraõ, naõ só conservados, mas engrandecidos. "

" A America Hespanhola será devedida entre os Soberanos da Santa Alliança, excepto o Imperio do Mexico, que ficará pertencendo a Hespanha. "

" O Rei Fernando dirá aos Francezes: Muito vos agradeço o serviço que me tendes feito; elle ficará, assim como a vossa bravura, para sempre gravado no meu coraçaõ; porem a decencia, e o meu decoro exigem, que vos retireis do meu Reino. " Como Rei absoluto, a vida e os bens de meus Vassallos me pertencem, quando a Patria esta em perigo. Para salva-la, eu vou declarar a guerra a Portugal; este Reino incravado no meu, naõ apprezentando garantia de repouso; cedo, ou tarde, pode hum ser destruido pelo outro; por tanto eu devo prevenir a ruina de Hespanha. Resta-me fallar-vos do Decreto de Andujar. Sabei pois que eu o considero como hum estratagema de guerrra. "

Este sonho he sem duvida o sonho de hum cerebro affectado pela molestia do absolutismo; porem elle revela os pensamentos e os projectos do partido apostolico contra a Inglaterra, e Portugal.

O Folheto do pretendido sonhador Hespanhol inserra taõbem todas as ideias da Corte de Roma a respeito da Inglaterra: he precizo para Roma triunfar, que a Inglaterra seja atacada na India pela Russia; em Hanover pela Prussia; nos Paizes Baixos, e nos Estados da Confederaçaõ Germanica, pela França, e Austria; em Irlanda, pela populaçaõ Catholica; em Escocia pelo sentimento de independencia; e finalmente em seu proprio ceio pela anarchia e a seducçaõ. Parece que a nossa idade està destinada a ver justificar pelos Apostolicos o autor deste verso accuzador.

" Abîme tout plulôt; c'est Vesprit de l'èglise. "

(Le Constitutionel.)

Compras.

1 O Trem Militar preciza comprar Carvaõ mineral quem tiver para vender dirija-se ao Inspector do mesmo Trem.

Vendas.

2 Na rua da Conceiçaõ na venda N.° 116 continua a vender bom vinho da Figueira a 800 rs. por canada e tem Barris de melhor qualidade para cazas particulares de 12 canadas, e vende cada hum por 10$000 rs.

3 Quem quizer comprar huma morada de caza terria no Patio do Hospital de N. S. do Paraizo N.° 297, procure no aterro da Boa vista caza D. 47, que lá achará com quem tratar.

4 Quem quizer comprar huma morada de caza de pedra e cal cita na Caza forte com bons comodos dirija-se a fallar com sua dona na Boa vista caza N.° 22.

5 No beco da Lingoeta venda N.º 4 continua-se a vender bixas a preço de 80 rs. cada huma.

ARREMATAÇÕES.

6 Por o Juizo privativo das cauzas, e execuçoens da extinta Companhia geral desta Provincia, se fas publico, que por o mesmo Juizo se hade arrematar de renda trienal a Caza do Theatro desta Cidade, nos dias 18, 25, e 28 do corrente mez de Junho, no aterro da Boa vista as 10 horas da manhã, na caza do costume.

FUGIDAS DE ESCRAVOS.

7 No mez de Março do anno de 1825 fugio huma escrava de nome Francisca de Naçaõ Caçange, que terá de idade 16 á 17 annos, altura ordinaria, e seca do corpo, nariz chato, beiços bastantemente grossos, com signaes de bexigas no rosto, com huma marca de ferida que teve sobre huma canela, e em hum dos pes falta-lhe a unha do dedo minimo; a pessoa que a descobrir a poderá entregar a sua Senhora que he Maria Feleciana, moradora no Beco dos Martirios na caza D. 1.

AVIZOS PARTICULARES.

8 A venda dos Bilhetes da Lotaria da Bahia anunciada por este Diario em o N.º 9, de 30 de Abril ultimo; finaliza no dia 20 deste corrente mez de Junho, se antes se naõ tiverem acabado; por dever a roda delles correr no dia 9 do seguinte mez de Julho impreterivelmente.

9 Joaquim Bernardo Mendonça Professor, e Director de Musicas participa ao Respeitavel Publico que ja naõ reside na rua d'agoas verdes, e sim agora no principio da rua d'Ortas, entrando pelo Pateo do Carmo a direita em huma caza de dois andares, que confronta com o beco que vai para S. Pedro D. 8.

NOTICIAS MARITIMAS.

ENTRADAS.

DIA 6 do corrente. — Philadelphia; 40 dias; B. Amer. Edward Tompson, M. Andrew Hedelins, equip. 11, carga varios generos, a Ferreira & Mansfield. — Liverpool; 50 dias; B. Ing. General Brack, M. Hessy Eden, equip. 9, carga varios generos, a Richardson & Companhia. — Angola; 25 dias; B. Boa Uniaõ, M. Jeronimo Joze Simoens, equip 32, carga 397 captivos, dos quaes morreraõ 20, a Joaquim Avelino Tavares, passageiro Fr. Joze do Rozario. — Parahiba; 11 dias; L. S. Joze Viajante, M. Antonio de Ponte e Silva, equip. 6, carga lenha, e peixe seco, a Francisco de Ponte e Silva.

Dia 7. — Porto de Pedras; 2 dias; E. S. Thereza, M. Antonio Francisco, equip. 8, carga caixas, a Antonio Leal de Barros, passageiros o Major do Batalhaõ de Cassadores N.º 16 da Provincia das Alagoas Manoel Alves Monteiro, trazendo em sua Companhia hum anspeçada e hum soldado, Manoel Martinho, Joaõ Francisco Duarte, e Mathias da Costa. — Cururipe; 7 dias; S. Jezus Maria Joze, M. Joze da Costa, equip. 16, carga madeiras, a Bento Joze da Costa.

SAHIDAS.

Dia 6 — Aracati; S. Conceiçaõ Flor do Maranhaõ, M. Antonio da Silva Crilo, equip. 10, carga varios generos, passageiros Antonio Manoel de Souza, Joze Martins Coelho, Joze Antonio Correia, Antonio Pinto Martins, Joze Gonçalves de Amorim, Manoel Joze da Silva Freire.

Dia 7 — Unna; S, S. Antonio Valerozo, M. Joaõ Agostinho do Nascimento, equip. 10, em lastro.

☞ PERNAMBUCO NA TYP. DO DIARIO RUA DIREITA N.º 267. ☜